



01/04/2026 – 15/04/2026

No DONI, são examinados os textos que citam o governo federal, o presidente Lula ou algum personagem ou instituição do Executivo, publicados nos jornais O Globo, O Estado de S.Paulo e Folha de S.Paulo. A análise abrange manchetes, chamadas de capa, artigos de opinião, colunas e editoriais¹.

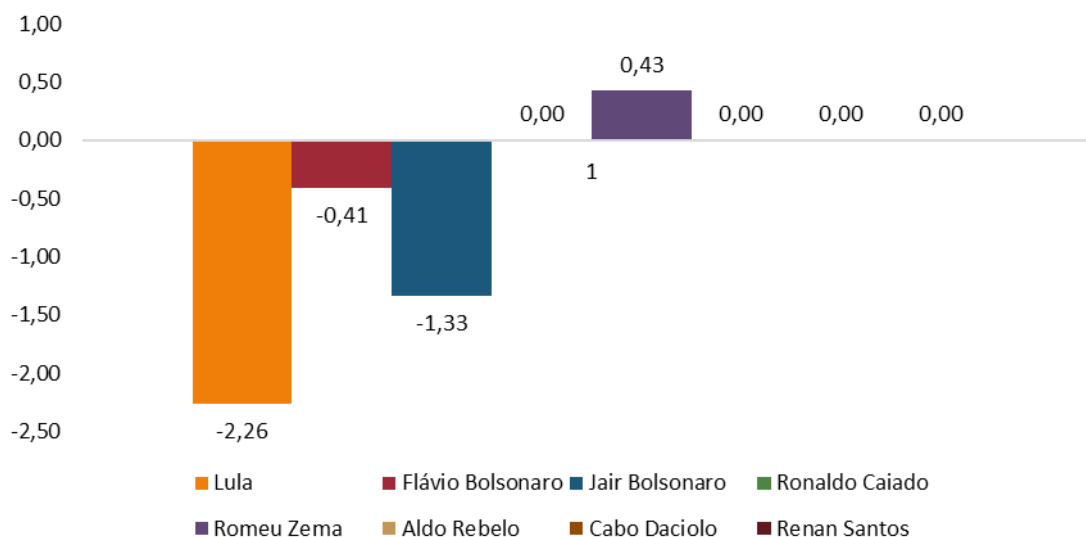
A partir desta semana analisaremos também a cobertura das Eleições Presidenciais de 2026, particularmente as notícias e textos sobre os pré-candidatos à Presidência e os quatro principais partidos na corrida presidencial.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- **ESPECIAL Eleições 2026: Lula e PT são os atores com os IVs mais negativos na quinzena, enquanto Zema e PSD registram os IVs mais positivos.**
- **Política Fiscal:** A cobertura enfatiza o tema do endividamento das famílias, com destaque para o relançamento do programa Desenrola. Predominam interpretações críticas à iniciativa.
- **Eleições 2026:** Os jornais destacam dificuldades de Flávio Bolsonaro em se consolidar como liderança de direita, em contraste com a ampliação de apoios a Ronaldo Caiado.
- **Posicionamento Editorial:** O Estadão é o veículo com cobertura mais negativa em relação ao governo federal e a Lula.

ESPECIAL ELEIÇÕES 2026

Gráfico 1. Cobertura dos candidatos presidenciais (IV)²



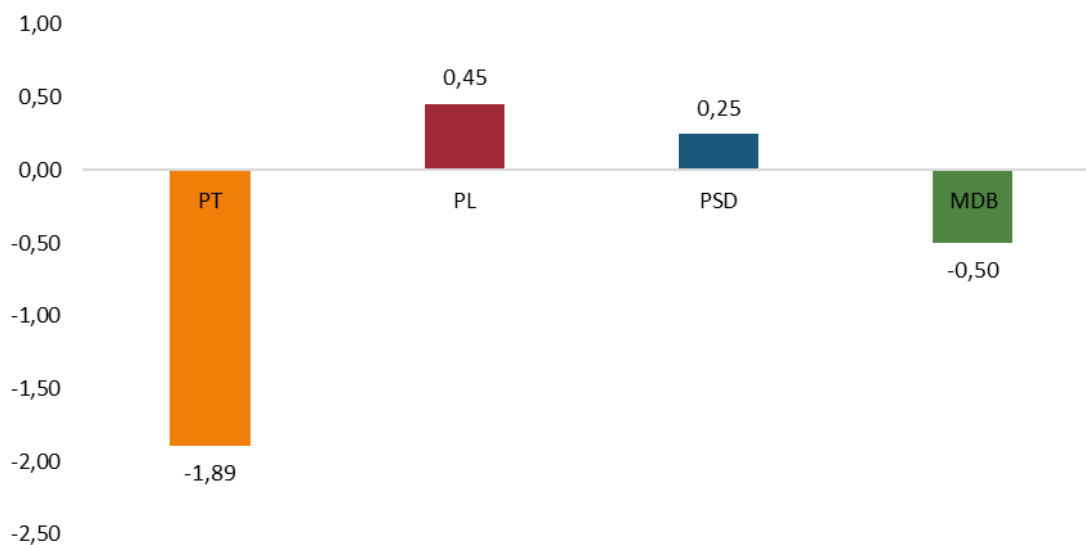
¹ Páginas 2, 3 e 4, da Folha de S.Paulo, e páginas 2 e 3, dos jornais O Globo e Estado de S.Paulo.

² O Índice de Viés (IV) é calculado pela fórmula $\frac{(F-C)}{(A+N)}$, na qual F é o n° de favoráveis, C o n° de contrárias, A o n° de ambivalentes e N o n° de neutras.



O gráfico acima apresenta o Índice de Valência dos Candidatos à Presidência 2026. A primeira quinzena de abril registra Lula como o candidato com o IV mais negativo, seguido por Jair Bolsonaro e Flávio Bolsonaro. A pré-candidatura de Romeu Zema é a única esta semana com IV positivo. Cabo Daciolo e Renan Santos não são citados em nenhum dos textos analisados.

Gráfico 2. Cobertura dos partidos (IV)



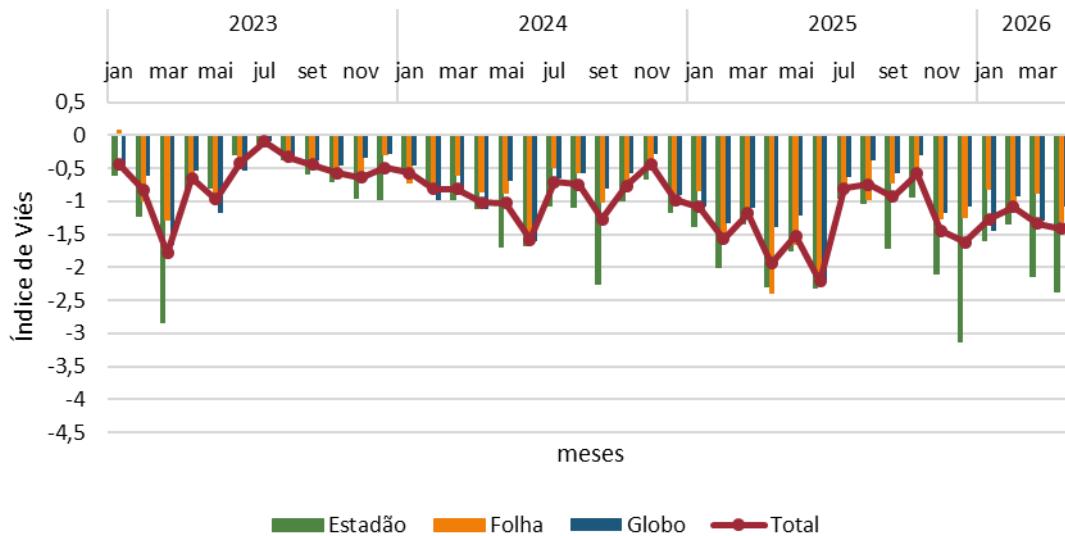
A cobertura eleitoral na quinzena é marcada por assimetria nas valências atribuídas aos principais atores. Lula, Jair Bolsonaro e Flávio Bolsonaro concentram índices negativos, enquanto Romeu Zema se destaca como o único pré-candidato com IV positivo no período. No plano partidário, PT e MDB apresentam valências negativas, em contraste com PL e PSD, que registram resultados positivos.

No campo da direita, a cobertura enfatiza dificuldades de coordenação e disputa por liderança, com destaque para a perda de espaço de Flávio Bolsonaro e a ampliação de apoio a Ronaldo Caiado, inclusive junto a segmentos religiosos insatisfeitos com a escolha do filho 01 do ex-presidente. Esse movimento aparece, nos textos analisados, associado à fragmentação do campo conservador e à incerteza quanto à definição de uma candidatura competitiva.

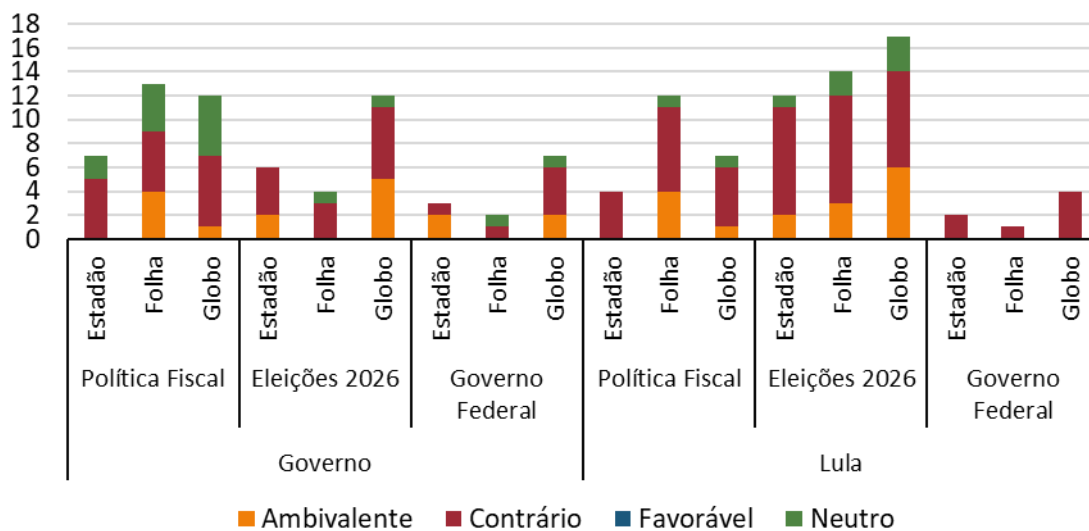
A cobertura se organiza de modo menos enfático em torno da comparação de propostas ou agendas e mais na leitura da correlação de forças entre atores, privilegiando sinais de avanço ou enfraquecimento político, como ganho ou perda de apoios, capacidade de articulação e exposição a críticas.

COBERTURA GOVERNO FEDERAL E PRESIDENTE LULA

3



O mês de março termina com o Estadão como o mais desfavorável, com - 2,36, seguido pela Folha, com - 1,29, e o Globo, com - 1,08. O IV de abril parcial é de - 1,41, o mais negativo desde dezembro de 2025.



Na primeira metade de abril, três temas concentraram a cobertura política e econômica. O primeiro foi a política fiscal, com destaque para o relançamento do programa Desenrola. Parte significativa dos textos associa o endividamento das famílias a decisões do governo

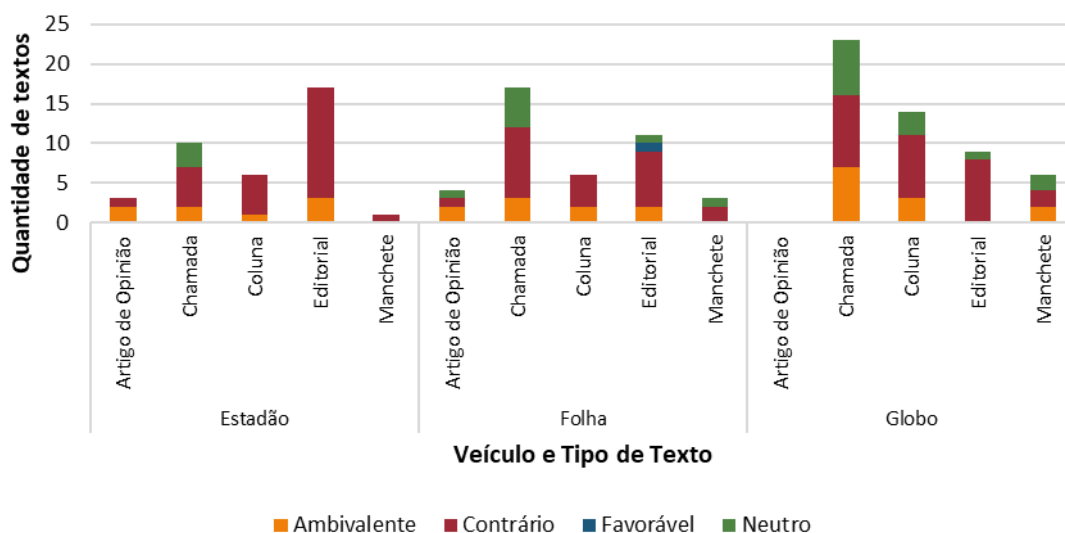
³ As valências no gráfico estão associadas à forma como a imprensa interpreta as posições e ações tomadas pelo presidente ou pelo governo federal. Por exemplo, um texto com valência negativa para Lula significa que a maneira como o presidente nele é tratado é negativa ou desfavorável.



federal e apresenta o programa sob um enquadramento crítico, frequentemente caracterizando-o como insuficiente ou problemático para enfrentar a questão.

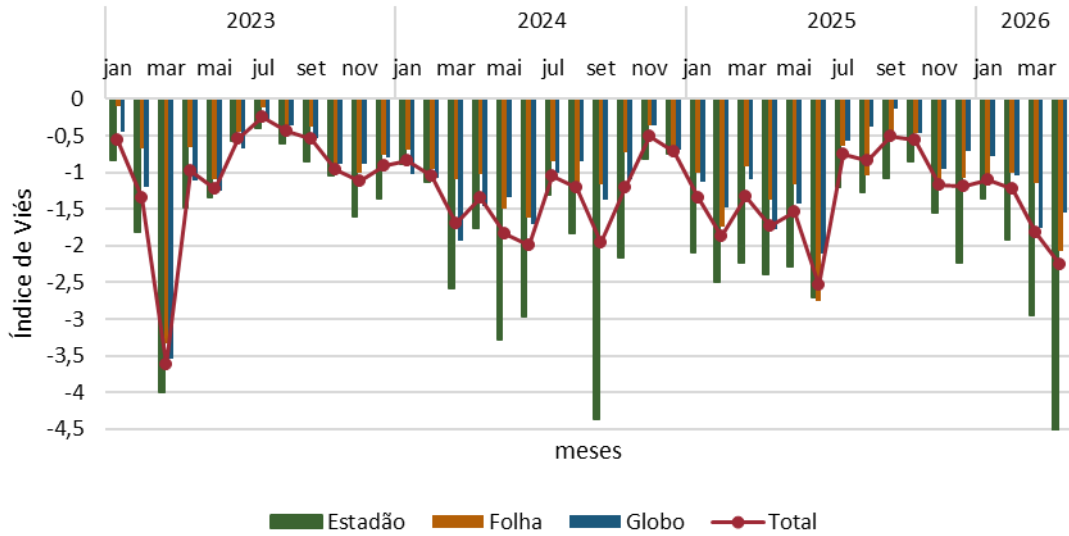
O segundo tema foi o cenário eleitoral de 2026. Os jornais destacam dificuldades de Flávio Bolsonaro em consolidar sua candidatura, especialmente diante do crescimento de apoio a Ronaldo Caiado. Também aparecem avaliações sobre o timing das ações do governo federal no contexto eleitoral e o uso da máquina pública.

O terceiro assunto mais abordado foi a crise no governo. A cobertura mobiliza declarações de atores políticos para discutir responsabilidades pelo desgaste da gestão de Lula. Mas há divergências nos textos analisados. Enquanto algumas interpretações atribuem o problema à comunicação governamental, outras o relacionam diretamente a decisões e erros estratégicos do próprio governo.

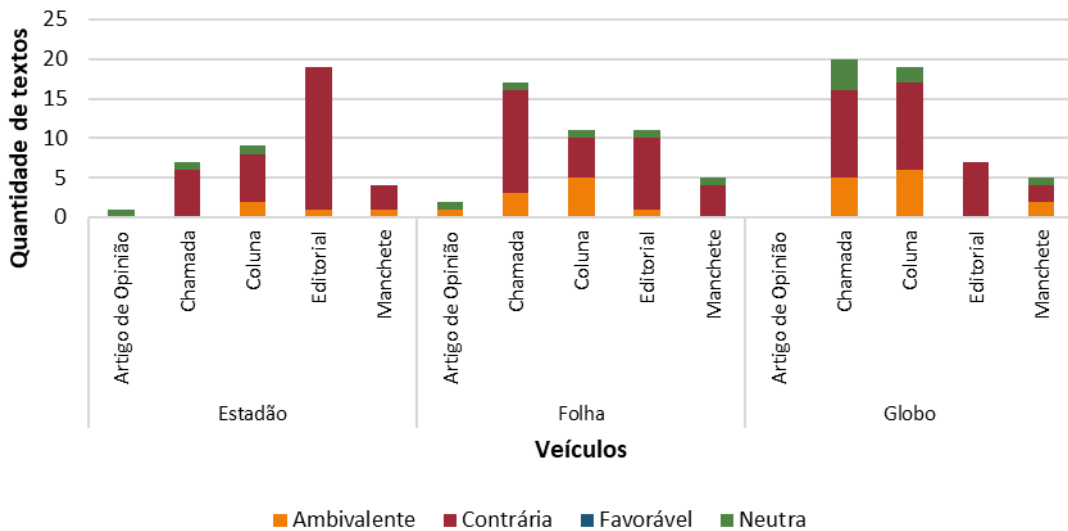


No período analisado, o Estadão apresentou 14 editoriais negativos. A Folha e Globo publicaram nove chamadas negativas cada.

⁴ Neste gráfico, vemos mais claramente o posicionamento dos jornais, em seus editoriais e na seção de opinião, por meio de colunistas e artigos de convidados.



O mês de março termina com o Estadão como o mais desfavorável, com - 4,71, seguido pela Folha, com - 2,07, e o Globo, com - 1,55. O IV de abril parcial é de - 2,26, o mais negativo desde junho de 2025.



No período analisado, o Estadão dedicou seus editoriais à oposição ao presidente Lula, com 18 textos de teor desfavorável. Já no Globo, as colunas e as chamadas concentraram a cobertura contrária, totalizando 11 publicações. A Folha distribuiu seu conteúdo negativo em chamadas, com 13 peças.



CONCLUSÃO

A cobertura dos três jornais analisados abordou o relançamento do programa Desenrola sob predominância de valências negativas, com interpretações críticas à iniciativa. As publicações chegaram a associar a política pública a uma retórica, em suas palavras, populista e eleitoreira. No campo eleitoral, destacaram as dificuldades de articulação de candidaturas da direita, especialmente no caso de Flávio Bolsonaro, em contraste com a ampliação de apoios a Ronaldo Caiado.

Também ganhou espaço a cobertura sobre a popularidade do governo federal e do presidente Lula. Os textos analisados apresentam diferentes interpretações sobre as causas do desgaste, incluindo tanto fatores relacionados à comunicação governamental quanto avaliações críticas sobre decisões e políticas públicas.

No que toca à cobertura eleitoral, os jornais assumem sua posição histórica de militância contra Lula e o PT, ao dedicarem a eles cobertura extremamente negativa, ao passo que tratam PL e PSD de maneira benigna. Se por um lado isso parece não ser qualquer novidade, por outro é, pois a militância da grande imprensa brasileira na Nova República foi em prol da centro direita. O apoio à extrema direita é, em si, uma inovação, particularmente de uma extrema-direita que não tem apreço pela imprensa tradicional.

DONI

O De Olho Na Imprensa! (DONI) é um relatório semanal produzido pela equipe do [Manchetômetro](#), que é um projeto do Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da UERJ. Utilizamos as metodologias de Análise de Valências e de Análise de Enquadramentos para avaliar o posicionamento dos jornais.

Manchetômetro

Expediente

Natália Paiva – Coleta e codificação de dados

Eduardo Barbabela – Revisão de dados, análise e redação

Pollyanna Brêtas – Redação e revisão

João Feres Junior – Revisão, redação e análise

André Madruga – Divulgação

Lidiane Vieira – Divulgação

André Felix - TI